

” DE MÚSICA ”

O título não é nosso; realmente é de música que se trata, mas é também o próprio título da publicação de que nos vimos ocupar hoje.

Trata-se dum empreendimento de envergadura, pois a publicação em questão vem, - até que enfim! - preencher uma lacuna importante que existia desde sempre na nossa vida musical. Não é que tenham escasseado de todo as revistas musicais, algumas de vida efémera mas outras que até duraram anos; mas é que desta vez não é nem uma tentativa ainda em busca do seu norte, nem um boletim fúcio, nem uma revistinha modesta e acanhada, afinal, a-pezar de quaisquer pretensões; - é uma publicação dum género novo entre nós, pela orientação rasgada, pelo verdadeiro conhecimento de causa que nela mostram os colaboradores, em suma pelo gráu de boa e sã cultura musical em particular e intelectual em geral que assim fica em condições de propagar.

Dos artigos já inseridos nos dois números já existentes da nova revista, esses dois assinados pelo Dr. Vieira de Almeida e Luís de Freitas Branco, por exemplo, são páginas dignas dos nomes que as assinam, - e isto diz muito!... E se existem nêles umas nesgas por onde apetecia a certos pensamentos penetrar, pesquisar, e seguir o debate, é mais uma riqueza, e não defeito dessas páginas altamente interessantes, reveladoras de nível mental superior. Tomás Borba, que tinha deixado há alguns anos já a pena de cronista, retoma-a enfim, com justos reparos sobre filologia e tradição do nosso vocabulário musical. Dous novos propriamente ditos, J. Croner de Vasconcelos apresenta-se calmo e consciencioso; e F. Lopes Graça, exuberante de inteligente, generosa e espirituosa mocidade, faz da pena palavra ardente e convincente.

Cada número da revista insere ainda uma peça de música, bem escolhida entre a produção séria contemporânea.

~~“DE MÚSICA”~~ E - caso completamente extraordinário, anormal, - o primeiro número apareceu à venda com aspecto sóbrio e elegante, sim, edição particularmente cuidada, mas sem “bonegos”, e sem anúncios mirabolantes dos seus fitos e programas, sem sequer uma profissãozinha de fé.

“DE MÚSICA” elucida-nos de que é Revista e Propriedade da Associação Académica do Conservatório Nacional de Música. Como tal, explica-se que o seu Director, Pedro Prado, tivesse proposto na última assembleia da referida Associação que a aquisição da Revista, cujo preço especial para os associados é acessível a todos dentre eles que estão em condições normais, - fosse moralmente obrigatória para todos esses associados. Houve então divergências, - de resultado negativo, felizmente, - assim mesmo provando que ainda existe quem se prenda mais ás palavras do que aos factos que as justificam, - aquela relutância velha de alguns individualistas ante a palavra essencialmente colectivista “obrigação”. Devia porém saltar aos olhos o brio, o espírito de solidariedade, e mais útil, mais nobre ainda, o desejo consciente de desenvolvimento do valor académico, que estavam ligados á existência da então projectada Revista...

...Se o que era preciso era “ver para crer”, hoje já está visto; e está visto mais o vasto, importante papel, que a Revista se mostra em condições de desempenhar, o que nos é gratíssimo registar.

Francine Benoî

28 de Agosto de 1930.

Carta de Francine Benoî a Fernando Lopes Graça
28 de Agosto de 1930

[p.1]

“De Musica”

O título não é nosso; realmente é de música que se trata, mas é também o próprio título da publicação de que nos vimos ocupar hoje.

Trata-se dum empreendimento de envergadura, pois a publicação em questão vem, - até que enfim! - preencher uma lacuna importante que existia desde sempre na nossa vida musical. Não é que tenham escasseado de todo as revistas musicais, algumas de vida efémera mas outras que até duraram anos; mas é que desta vez não é nem uma tentativa ainda em busca do seu norte, nem um boletim fúcio, nem uma revistinha modesta e acanhada, afinal, a-pezar de quaisquer pretensões; - é uma publicação dum género novo entre nós, pela orientação rasgada, pelo verdadeiro conhecimento de causa que nela mostram os colaboradores, em suma pelo gráu de boa e sã cultura musical em particular e intelectual em geral que assim fica em condições de propagar.

Dos artigos já inseridos nos dois números já existentes da nova revista, esses dois assinados pelo Dr. Vieira de Almeida e Luís de Freitas Branco, por exemplo, são páginas dignas dos nomes que as assinam, - e isto diz muito!... E se existem nêles umas nesgas por onde apetecia a certos pensamentos penetrar, pesquisar, e seguir o debate, é mais uma riqueza, e não defeito dessas páginas altamente interessantes, reveladoras de nível mental superior. Tomás Borba, que tinha deixado há alguns anos já a pena de cronista, retoma-a enfim, com justos reparos sobre

” DE MÚSICA ”

O título não é nosso; realmente é de música que se trata, mas é tambem o próprio título da publicação de que nos vimos ocupar hoje.

Trata-se dum empreendimento de envergadura, pois a publicação em questão vem, - até que enfim! - preencher uma lacuna importante que existia desde sempre na nossa vida musical. Não é que tenham escasseado de todo as revistas musicais, algumas de vida efémera mas outras que até duraram anos; mas é que desta vez não é nem uma tentativa ainda em busca do seu norte, nem um boletim fúcio, nem uma revistinha modesta e acanhada, afinal, a-pezar de quaisquer pretensões; - é uma publicação dum género novo entre nós, pela orientação rasgada, pelo verdadeiro conhecimento de causa que nela mostram os colaboradores, em suma pelo gráu de boa e sã cultura musical em particular e intelectual em geral que assim fica em condições de propagar.

Dos artigos já inseridos nos dois números já existentes da nova revista, esses dois assinados pelo Dr. Vieira de Almeida e Luís de Freitas Branco, por exemplo, são páginas dignas dos nomes que as assinam, - e isto diz muito!... E se existem nêles umas nesgas por onde apetecia a certos pensamentos penetrar, pesquisar, e seguir o debate, é mais uma riqueza, e não defeito dessas páginas altamente interessantes, reveladoras de nível mental superior. Tomás Borba, que tinha deixado há alguns anos já a pena de cronista, retoma-a enfim, com justos reparos sobre filologia e tradição do nosso vocabulário musical. Dos novos propriamente ditos, J. Croner de Vasconcellos apresenta-se calmo e consciencioso; e F. Lopes Graça, exuberante de inteligente, generosa e espirituosa mocidade, faz da pena ardente e convincente.

Cada número da revista insere ainda uma peça de música, bem escolhida entre a produção séria contemporânea.

~~DE MÚSICA~~ E - caso completamente extraordinário, anormal, - o primeiro número apareceu à venda com aspecto sóbrio e elegante, sim, edição particularmente cuidada, mas sem "bonecos", e sem anúncios mirabolantes dos seus fitos e programas, sem sequer uma profissãozinha de fé.

"DE MÚSICA" elucida-nos de que é Revista e Propriedade da Associação Académica do Conservatório Nacional de Música. Como tal, explica-se que o seu Director, Pedro Prado, tivesse proposto na última assembleia da referida Associação que a aquisição da Revista, cujo preço especial para os associados é acessível a todos dentre eles que estão em condições normais, - fosse moralmente obrigatória para todos esses associados. Houve então divergências, - resultado negativo, felizmente, - assim mesmo provando que ainda existe quem se prenda mais ás palavras do que aos factos que as justificam, - aquela relutância velha de alguns individualistas ante a palavra essencialmente colectivista "obrigação". Devia porém saltar aos olhos o brio, o espírito de solidariedade, e mais útil, mais nobre ainda, o desejo consciente de desenvolvimento do valor académico, que estavam ligados à existência da então projectada Revista...

...Se o que era preciso era "ver para crer", hoje já está visto; e está visto mais o vasto, importante papel, que a Revista se mostra em condições de desempenhar, o que nos é gratíssimo registar.

Francine Benoî

28 de Agosto de 1930.

Carta de Francine Benoî a Fernando Lopes Graça
28 de Agosto de 1930

[cont. p. 1]

filologia e tradição do nosso vocabulário musical. Dos novos propriamente ditos, J. Croner de Vasconcellos apresenta-se calmo e consciencioso; e F. Lopes Graça, exuberante de inteligente, generosa e espirituosa mocidade, faz da pena palavrada ardente e convincente.

Cada número da revista insere ainda uma peça de música, bem escolhida entre a produção séria contemporânea.

E - caso completamente extraordinário, anormal, - o primeiro número apareceu à venda com aspecto sóbrio e elegante, sim, edição particularmente cuidada, mas sem "bonecos", e sem anúncios mirabolantes dos seus fitos e programas, sem sequer uma profissãozinha de fé.

"De Música" elucida-nos de que é Revista e Propriedade da Associação Académica do Conservatório Nacional de Música. Como tal, explica-se que o seu Director, Pedro Prado, tivesse proposto na última assembleia da referida Associação que a aquisição da Revista, - cujo preço especial para os associados é acessível a todos dentre eles que estão em condições normais, - fosse moralmente obrigatória para todos esses associados. Houve então divergências, - resultado negativo, felizmente, - assim mesmo provando que ainda existe quem se prenda mais ás palavras do que aos factos que as justificam, - aquela relutância velha de alguns individualistas ante a palavra essencialmente colectivista "obrigação". Devia porém saltar aos olhos o brio, o espírito de solidariedade, e mais útil, mais nobre ainda, o desejo consciente de desenvolvimento do valor académico que estavam ligados à existência da então projectada Revista...

” DE MÚSICA ”

O título não é nosso; realmente é de música que se trata, mas é tambem o próprio título da publicação de que nos vimos ocupar hoje.

Trata-se dum empreendimento de envergadura, pois a publicação em questão vem, - até que enfim! - preencher uma lacuna importante que existia desde sempre na nossa vida musical. Não é que tenham escasseado de todo as revistas musicais, algumas de vida efémera mas outras que até duraram anos; mas é que desta vez não é nem uma tentativa ainda em busca do seu norte, nem um boletim fúcio, nem uma revistazinha modesta e acanhada, afinal, a-pezar de quaisquer pretensões; - é uma publicação dum género novo entre nós, pela orientação rasgada, pelo verdadeiro conhecimento de causa que nela mostram os colaboradores, em suma pelo gráu de boa e sã cultura musical em particular e intelectual em geral que assim fica em condições de propagar.

Dos artigos já inseridos nos dois números já existentes da novel revista, esses dois assinados pelo Dr. Vieira de Almeida e Luís de Freitas Branco, por exemplo, são páginas dignas dos nomes que as assinam, - e isto diz muito!... E se existem nêles umas nesgas por onde apetecia a certos pensamentos penetrar, pesquisar, e seguir o debate, é mais uma riqueza, e não defeito dessas páginas altamente interessantes, reveladoras de nível mental superior. Tomás Borba, que tinha deixado há alguns anos já a pena de cronista, retoma-a enfim, com justos reparos sobre filologia e tradição do nosso vocabulário musical. Dous novos propriamente ditos, J. Croner de Vasconcelos apresenta-se calmo e consciencioso; e F. Lopes Graça, exuberante de inteligente, generosa e espirituosa mocidade, faz da pena palavra ardente e convincente.

Cada número da revista insere ainda uma peça de música, bem escolhida entre a produção séria contemporânea.

~~“DE MÚSICA”~~ E - caso completamente extraordinário, anormal, - o primeiro número apareceu á venda com aspecto sóbrio e elegante, sim, edição particularmente cuidada, mas sem “bonegos”, e sem anuncios mirabolantes dos seus fitos e programas, sem sequer uma profissãozinha de fé.

“DE MÚSICA” elucida-nos de que é Revista e Propriedade da Associação Académica do Conservatorio Nacional de Música. Como tal, explica-se que o seu Director, Pedro Prado, tivesse proposto na ultima assembleia da referida Associação que a aquisição da Revista, cujo preço especial para os associados é acessível a todos dentre eles que estão em condições normaes, - fosse moralmente obrigatória para todos esses associados. Houve então divergências, - de resultado negativo, felizmente, - assim mesmo provando que ainda existe quem se prende mais ás palavras do que aos factos que as justificam, - aquela relutância velha de alguns individualistas ante a palavra essencialmente colectivista “obrigação”. Devia porém saltar aos olhos o brio, o espírito de solidariedade, e mais útil, mais nobre ainda, o desejo consciente de desenvolvimento do valor académico, que estavam ligados á existência da então projectada Revista...

... Se o que era preciso era “ver para crer”, hoje já está visto; e está visto mais o vasto, importante papel, que a Revista se mostra em condições de desempenhar, o que nos é gratíssimo registar.

Francine Benoît

28 de Agosto de 1930.

Carta de Francine Benoît a Fernando Lopes Graça
28 de Agosto de 1930

[cont. p. 1]

... Se o que era preciso era “ver para crer”, hoje já está visto; e está visto mais o vasto, importante papel, que a Revista se mostra em condições de desempenhar, o que nos é gratíssimo registar.

Francine Benoît

28 de Agosto de 1930